

SAUDADES!

A sua filha, diz o moribundo,
'Eu vou embora morar com Jesus,
Meu corpo inerte, sinto flutuando.
Dissipa as trevas, radiante luz'.

A meiga filha começa a chorar,
Quando avistou seu pai no caixão.
A Deus súplica para suportar
A dor plangente do seu coração.

A filha triste sem consolação,
Durante a noite chora sem parar,
Seu papai dorme lá no caixão,
Ouve do galo seu triste cantar.

O órgão toca em tom de despedida,
Enquanto os filhos velam o caixão.
Entre soluços e lágrimas doridas,
Como é triste uma separação.

Quero em quatro levam o caixão
Pra repousar lá na campa fria.
Assim, cumprindo mais uma missão,
Pois cada um também terá seu dia.

Papai foi embora, deixou a saudade;
Uma saudade repleta de dor.
A sua vida era uma bondade,
Quando ralhava, não tinha rancor.

Em cada verso, há realidade.
Somente narra o que aconteceu.
Cravos da chaga de uma saudade
Estão cravados bem no peito meu.

Galdino da Silva
Bairro Mil Alqueires, Lucélia,

Poema dedicado à irmã Abigail Gonçalves Pereira que, durante quase 15 anos, dedicou com muito amor e zelo seus cuidados ao vovô Roque Caetano Gonçalves.